

CITAÇÕES, PADRONIZAÇÃO E

CONVENÇÕES

EM TEXTOS DA FCRB

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA

1 – Citações e notas	3
2 – Emprego de iniciais minúsculas	6
3 – Emprego de iniciais maiúsculas	7
4 – Siglas e abreviaturas	11
5 – Unidades de medida	11
6 – Aspas duplas	11
7 – Aspas simples	12
8 – Itálico	12

1) CITAÇÃO E NOTAS

As citações e notas dos textos a serem publicados pelas Edições Casa de Rui Barbosa devem ser feitas de acordo com as recomendações abaixo.

Citações com mais de três linhas devem ser destacadas do corpo do texto, sem aspas, com recuo maior que o de um parágrafo (aproximadamente 4 cm da margem esquerda), com espaço simples entre as linhas que o compõem, e com caracteres menores.

Citações com menos de três linhas devem vir no corpo do texto, entre aspas duplas. Procure usar o mesmo tipo de aspas em todo o texto (francesas, inglesas, etc.)

Citações indiretas, ou seja, que reproduzem com outras palavras as informações coletadas em um documento, vêm no corpo do texto, sem aspas.

Citação no interior de citação: a) deve vir com aspas duplas, se estiver em um trecho com mais de três linhas; b) deve vir com aspas simples, se estiver em um trecho com menos de três linhas.

A citação direta ou indireta de um texto cujo acesso ao original não foi possível, valendo-se o autor de citação incluída em outra obra. Neste caso, usa-se a expressão latina “apud”, seguida da fonte de fato compulsada.

A **indicação das fontes** deve ser feita em notas (ao pé da página ou ao final do texto). As notas de referência devem conter as seguintes informações: nome do autor, título do documento, localização (página, volume, etc.).

Exemplos:

AMARAL, Amadeu. *O dialeto caipira*, p. 43.

DUARTE, Paulo. Dialeto caipira e língua brasileira. In: AMARAL, Amadeu. *O dialeto caipira*, p. 21.

RIBEIRO, Darcy. O Brasil caipira, p. 383.

LIMA, Mariângela Alves de. Convite ao exercício da inteligência. p. D6.

MATTOS, Carlos Alberto de. *Com uma certa desconfiança*.

Em caso de haver citações seguidas da mesma fonte, usa-se o "Ibid.", desse modo, abreviado e redondo. Não serão aceitas as outras expressões latinas (op. cit., id., etc.).

Exemplos:

AMARAL, Amadeu. *O dialeto caipira*, p. 43.

Ibid., p. 44.

Ibid., p. 91.

Todos os documentos citados devem estar na bibliografia.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA

Quando se tratar de textos (por exemplo, artigos), em que não haja referências bibliográficas, e estas apareçam somente nas notas, põe-se a referência completa apenas na primeira ocorrência; a partir daí, escreve-se apenas os elementos ditos acima: sobrenome, nome, título e página.

Artigos de periódicos

Se a bibliografia contiver apenas o artigo citado

Não se menciona o periódico na nota.

BERGAMO, Mônica. Zezé de Camargo & Caetano.
KOSTMAN, Ariel. A prova do efeito estufa, p. 58-59.

Na bibliografia:

BERGAMO, Mônica. Zezé de Camargo & Caetano. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, ano 85, n. 27.843, 26 jun. 2005. Folha Ilustrada, p. E2.
KOSTMAN, Ariel. A prova do efeito estufa. *Veja*, São Paulo: Abril, ano 38, n. 12, p. 58-59, 23 mar. 2005.

Se a bibliografia contiver o periódico na íntegra

É preciso incluir também o nome do periódico, pois é por meio dele que o consulente localizará a obra na bibliografia.

VASCONCELOS, J. Leite de. História da língua portuguesa: origem e vida externa. *Revista Lusitana*, p. 5-28.

Na bibliografia

REVISTA LUSITANA, Lisboa, v. 25, n. 1/4, p. 5-28, 1925.

Se a bibliografia contiver diversos números do mesmo periódico na íntegra

É preciso incluir, além do nome, o número e/ou a data do periódico, pois é por meio dele que o consulente localizará a obra na bibliografia.

Nas notas:

PERES, Maria Fernanda Tourinho; NERY FILHO, Antônio. A doença mental no direito penal brasileiro. *História Ciências Saúde: Manguinhos*, v. 9, n. 2, p. 335-355, maio/ago. 2002.

PANDYA, Shubhada S. The first international Leprosy Conference, Berlin, 1897. *História Ciências Saúde: Manguinhos*, v. 10, p. 161-177, 2003. Suplemento 1.

Na bibliografia:

HISTÓRIA, CIÊNCIAS, SAÚDE: Manguinhos. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, Casa de Oswaldo Cruz, v. 9, n. 2, maio/ago. 2002.

HISTÓRIA CIÊNCIAS SAÚDE: Manguinhos. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, Casa de Oswaldo Cruz, v. 10, 2003. Suplemento 1.

Referências bibliográficas (exemplo)

AMARAL, Amadeu. *O dialeto caipira: gramática, vocabulário*. 3. ed. Prefácio de Paulo Duarte. São Paulo: Hucitec em co-edição com a Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1976.

CASTRO, Vandersi Sant'Ana. *Revisitando Amadeu Amaral*. Disponível em: <http://gel.org.br/4publica-estudos-2006/sistema06/715.pdf>. Acesso em: 30 out. 2007.

LIMA, Mariângela Alves de. Convite ao exercício da inteligência. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 30 set. 2007. Caderno 2, p. D6.

LOBATO, Monteiro. Urupês. In: _____. *Urupês*. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1956.

MATTOS, Carlos Alberto de. *Com uma certa desconfiança*. Disponível em: http://www.criticos.com.br/new/artigos/critica_interna.asp?artigo=1295. Acesso em: 11 out. 2007.

RIBEIRO, Darcy. O Brasil caipira. In: _____. *O povo brasileiro*. 7. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RICARDO, Cassiano. *Marcha para Oeste: influência da "Bandeira" na formação social e política do Brasil*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1942.

2 - EMPREGO DE INICIAIS MINÚSCULAS

1 – Nos gentílicos (designativos de país, estado, município, cidade, região, povoação, povos, grupos étnicos):

brasileiro, fluminense, carioca, xavantes, transmontano, bantos.

2 – Nos nomes dos dias da semana, dos meses e estações do ano:

segunda-feira, setembro, primavera.

3 – Na designação de festas pagãs ou populares:

carnaval, reisado.

(Ver item 4 do emprego de iniciais maiúsculas.)

4 – Nos nomes de personagens ou entidades folclóricas e mitológicas:

saci, mula sem cabeça, boitatá, nereida.

5 – Nos pronomes e formas correntes de tratamento, nos designativos de hierarquia canônica e eclesiástica, nos títulos, cargos, postos e profissões de qualquer natureza, mesmo que abreviados:

senhor(a), seu, dom, dona, você; santo, frei, papa, cardeal, rei, duque, cavaleiro, comendador, presidente, ministro, reitor, professor, doutor.

(Ver item 19 do emprego de iniciais maiúsculas.)

6 – Nos nomes que designam artes, ciências, disciplinas e ramos do conhecimento:

medicina, filologia, direito, história, música, pintura, jornalismo, artes plásticas, língua portuguesa, literatura brasileira.

Pode-se optar pela maiúscula, desde que se mantenha a coerência em todo o texto.

7 – Nos nomes de correntes e escolas de pensamento, de religiões e grupos e/ou movimentos políticos e religiosos:

positivismo, romantismo, modernismo, cubismo, surrealismo, bossa nova, cinema novo, catolicismo, jacobinismo, tenentismo, jacobinos.

8 – Nos intitulativos gerais de unidades político-administrativas (capitania, província, estado, município, distrito):

Búzios não pertence mais ao município de Cabo Frio. O rio São Francisco nasce no estado de Minas Gerais.

9 – Em antropônimos, reais ou fictícios, usados como substantivos comuns:

Foi escolhido para cristo. Naquela família só havia tartufos. Ele procura uma amélia para casar.

É recomendável a consulta a um dicionário para verificar se já existe registro da palavra como substantivo comum.

10 – Nos designativos comuns que antecedem os nomes de logradouros:

avenida Rio Branco, rua Barão de Lucena, praça da Bandeira, largo da Segunda-Feira.

(Ver item 1.2.2 do emprego de iniciais maiúsculas.)

11 – Nos designativos comuns de acidentes geográficos que antecedem os topônimos, desde que não incorporados a eles:

ilha de Paquetá, arquipélago das Bermudas, baía da Guanabara, canal da Mancha.

Porém: Rio de Janeiro, Cabo Frio, Angra dos Reis.

(Ver item 1.2.3 do emprego de iniciais maiúsculas.)

3 - EMPREGO DE INICIAIS MAIÚSCULAS

1 – Nos antropônimos e topônimos, inclusive no plural.

1.1 – Antropônimos (reais ou fictícios).

1.1.1 – Nome, sobrenome, apelido ou cognome, pseudônimo, nomes dinásticos e/ou patronímicos:

Joaquim Manuel de Macedo, Tiradentes, Águia de Haia, Cacá, Juninho, João do Rio, os Bourbons, Shakespeares.

1.1.2 – Nomes de divindades religiosas, pagãos e mitológicas (santos, anjos, demônios, orixás):

santo Agostinho, Buda, anjo Gabriel, Satanás, Xangô, Zeus, Tupã, Senhor, Alá, Jeová.

Incluem-se nesta norma a palavra Deus, as demais que a ele se referem e seus equivalentes em outras religiões.

1.2 – Topônimos (reais ou fictícios).

1.2.1 – País, estado, cidade, vila, povoação:

Brasil, estado do Rio de Janeiro, Niterói, Terra do Nunca, Krypton, Atlântida.

1.2.2 – Logradouros públicos (rua, avenida, praça, largo):

largo da Segunda-Feira, rua Primeiro de Março, avenida Rio Branco, praça Onze.

A inicial é minúscula para o substantivo comum que designa o tipo de logradouro. Os nomes dos meses do ano que integram o nome do logradouro também levam iniciais maiúsculas. Na indicação do dia, pode-se optar pelo uso do numeral ou pela forma por extenso.

(Ver item 10 do emprego de iniciais minúsculas.)

1.2.3 – Acidentes geográficos (mar, ilha, cabo):

chapada dos Guimarães, mar Morto, ilhas do Cabo Verde, oceano Atlântico, Cabo Frio.

O substantivo comum que designa a espécie de acidente geográfico é escrito com inicial minúscula, salvo quando integrar o nome oficial.

(Ver item 11 do emprego de iniciais minúsculas.)

1.2.4 – Pontos cardeais, quando designam regiões, e nas respectivas abreviaturas:

Oriente Médio, região Nordeste, SE, NE.

No sentido de direção ou limite geográfico, a inicial é minúscula:
o leste do estado de Minas Gerais; Percorreu o Brasil de norte a sul.

2 – Nos elementos que compõem os nomes próprios compostos (unidos por hífen), à exceção das partículas intermediárias:

Acordo Luso-Franco-Brasileiro, região Centro-Oeste, Programa de Pós-Graduação em Letras.

3 – Nos nomes de eras, períodos, fatos e datas históricas, cívicas e comemorativas:

Paleozóico, Idade Média, Renascença, Descobrimento do Brasil, Revolução Francesa, Revolta da Armada, Sete de Setembro, 13 de Maio, Dia da Bandeira, Proclamação da República, Abolição da Escravatura, Dia do Índio, Dia do Trabalho, Dia da Criança.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA

Os meses do ano e os dias que fazem parte de datas históricas se escrevem com maiúsculas. Na indicação do dia, pode-se optar pelo uso do numeral.

Quando empregados no sentido figurado, ou quando não representam datas, usa-se inicial minúscula:

Suas cartas eram impregnadas de romantismo. Com a abolição dos escravos, os fazendeiros passaram a contratar imigrantes.

4 – Nos nomes de festas e datas religiosas:

Natal, Círio de Nazaré, Páscoa, Sexta-Feira da Paixão, Candelária, Corpus Christi, Finados, Ramadã.
(Ver item 3 do emprego de iniciais minúsculas.)

5 – Nos títulos de produções artísticas, literárias e científicas (livros, artigos de periódicos, filmes, obras musicais, LPs, CDs, espetáculos teatrais, *shows*, clipes, programas de rádio e de televisão, esculturas, quadros). Apenas a primeira inicial é maiúscula:

Memórias póstumas de Brás Cubas, “Paranóia ou mistificação”, *A noviça rebelde*, “Detalhes”, *Gal tropical*, *Eles não usam black-tie*, *Falso brilhante*, *Balança, mas não cai*; *A grande família*, *O pensador*, *Mona Lisa*.

6 – Nos títulos de publicações periódicas (jornais, revistas). Todas as iniciais são maiúsculas, à exceção das partículas que compõem o título.

Jornal do Commercio, *O Almanaque*, *O Globo*, *Revista da Semana*, *Fon-Fon*.

7 – Nos nomes de instituições culturais, estatais, religiosas e profissionais; empresas e demais entidades:

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Ministério da Cultura, Fundação Casa de Rui Barbosa, Ordem dos Advogados do Brasil, Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial; Companhia Vale do Rio Doce, Nestlé Brasil Ltda., José Olympio Editora, Igreja Católica Apostólica Romana, Federação Espírita do Rio de Janeiro.

A maiúscula também será usada se houver no pensamento do falante uma noção de singularidade:

Trabalho na Fundação (igual a Fundação Casa de Rui Barbosa). Durante o Império, a Igreja, no Brasil, era um dos braços do poder.

Se a palavra assume valor de substantivo comum, designando o tipo de instituição (o que geralmente ocorre a partir da segunda menção à instituição, empresa, etc.), a inicial é minúscula:

Foi nomeado para ocupar um alto cargo na Companhia Vale do Rio Doce; pretende modernizar alguns setores da companhia.

8 – Nos nomes de estabelecimentos comerciais, sedes de agremiações sociais e esportivas, prédios e monumentos:

Lojas Americanas, Clube de Regatas Vasco da Gama, Sala Cecília Meireles, Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Museu de Arte de São Paulo, Museu do Louvre, Casa Rosada, Torre Eiffel, Teatro Municipal, Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro, Convento da Ajuda, estádio do Guarani, igreja de Nossa Senhora do Carmo, edifício Varandas de São Clemente.

O substantivo que designa o tipo de estabelecimento, ou imóvel, é grafado com inicial minúscula. Quando o substantivo fizer parte da razão social da instituição ali abrigada, emprega-se inicial maiúscula. Por isso, sempre que julgar necessário, o autor do texto deverá se informar sobre a razão social do imóvel, especialmente se este for o assunto tratado:

Ordem Benemerita da Beneficência Portuguesa é a razão social. Circunstancialmente, referimo-nos a esta instituição como hospital da Beneficência.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA

9 – Nos nomes de comissões oficialmente constituídas, honorárias, comendas, ordens, prêmios, feiras, festas e eventos esportivos e culturais.

Grande Oficial da Ordem Nacional da Legião de Honra, comenda da Legião de Honra, Palma de Ouro, prêmio Juca Pato, Feira Internacional do Livro, Festa do Peão Boiadeiro, Congresso de Filologia e Linguística, Campeonato Brasileiro de Futebol, Festival de Cannes.

10 – Nos intitulativos de objetos de culto ou valia:

o diamante Cruzeiro do Sul.

11 – Na designação dos corpos celestes:

Via Láctea, Sol, Marte, Terra, Vésper.

A inicial é minúscula para o substantivo que designa a espécie de corpo celeste e quando se refere a aspectos climáticos e meteorológicos:

cometa Halley; um dia de sol.

12 – Nos nomes das forças armadas e suas subdivisões e corpos paralelos que constituem entidades:

Exército, Marinha, Força Aérea, Justiça Civil, Polícia do Exército.

Escrevem-se, porém, com inicial minúscula as armas (infantaria, cavalaria, artilharia, etc.), assim como as entidades que assumem o valor de substantivo comum:

A polícia reprimiu as manifestações.

13 – Nos nomes dos símbolos nacionais:

Bandeira Nacional, Hino Nacional.

14 – Nos nomes dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

15 – Na designação de atos normativos (leis, atos, normas econômicas, políticas), desde que tenham nome:

Lei de Diretrizes e Bases, Constituição (no sentido de lei fundamental de um Estado), Lei Rouanet, Lei Afonso Arinos, Lei Áurea, Código Penal Brasileiro, Lei de Direitos Autorais..

Os intitulativos gerais de documentos públicos e suas subdivisões (portaria, lei, decreto, emenda) devem ser escritos com iniciais minúsculas. Se à designação de um ato normativo seguir-se um número, usa-se também a minúscula:

As normas foram estabelecidas por decreto. A lei n. 9.610/98 trata da legislação sobre direitos autorais.

16 – Na palavra *estado*, quando empregada no sentido de poder central de um país:

O Estado é responsável pela segurança dos seus cidadãos. Porém: Goiânia é a capital do estado de Goiás.

17 – Nas palavras *colônia*, *reinado*, *império*, *monarquia*, *república*, quando se referem ao período histórico ou quando substituem o nome de um país:

Lima Barreto nasceu durante a Monarquia. O marechal Deodoro da Fonseca foi o primeiro presidente da República.

18 – Nas palavras *união* e *federação*, quando representam a associação dos estados federativos, o poder central:

A cobrança de certos impostos é de responsabilidade da União.

18 – Na designação oficial de impostos e taxas:

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA

Imposto sobre Circulação de Mercadorias, Imposto de Renda Pessoa Física, Taxa de Coleta Domiciliar do Lixo, Imposto Predial e Territorial Urbano, Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores.

Quando, no texto, houver referência a um tributo, em sentido genérico, usa-se a minúscula:

Todo cidadão deve fazer declaração de imposto de renda. A taxa de incêndio é de responsabilidade do governo estadual.

19 – Nos títulos e formas cerimoniais de tratamento e respectivas abreviações:

Vossa Excelência, Vossa Eminência, Vossa Senhoria, Sua Santidade, Vossa Reverendíssima.

(Ver item 5 do emprego de iniciais minúsculas.)

20 – Em palavras que, no estilo epistolar, se queira realçar:

meu bom Amigo, caro Diretor.

21 – Em marcas registradas:

Gillette, Kombi, Remington.

4) SIGLAS E ABREVIATURAS

As siglas são usadas para evitar a repetição de palavras e expressões já utilizadas no texto.¹ Devem ser escritas no mesmo corpo do texto, com letras maiúsculas, sem pontos no interior ou no final: IBGE, EUA (e não I.B.G.E., E.U.A).

Algumas regras devem ser observadas para o emprego das siglas e abreviaturas:

(1) siglas desconhecidas e abreviaturas utilizadas no interior de um trabalho devem figurar em lista prévia, ordenadas alfabeticamente, seguidas do nome por extenso.

(2) Em siglas em que as letras são pronunciadas separadamente, todas vão em maiúsculas. Nas que formam palavras, apenas a inicial é maiúscula (desde que tenham mais de três letras): CNBB, FGTS; Unesco, Sudene; ONU, USP. Há ainda siglas compostas de letras maiúsculas e minúsculas: CNPq, UnB.

(4) Nomes geográficos podem ser abreviados desde que seu uso seja universalmente consagrado: EUA, USA.

5) UNIDADES DE MEDIDA²

(1) Usam-se abreviaturas de pesos e medidas se as quantidades estão todas em algarismos: 331t, porém: 200 mil toneladas.

(2) Símbolos de pesos e medidas não fazem plural nem levam ponto: 17km e não "17kms".

Só se abreviam pesos e medidas do sistema decimal: quilo (kg), metro (m).

Nas medidas de área e volume, é preferível escrever por extenso: quilômetros quadrados, ao invés de km².

Indicar a expressão quantitativa ou metrológica dos dados numéricos, no cabeçalho ou colunas, com símbolos ou palavras entre parênteses: (*m*) ou (*metro*).

No caso dos dados numéricos divididos por uma constante, "esta deve ser indicada por algarismos arábicos, símbolos ou palavras entre parênteses, precedendo a unidade de medida [...]". (IBGE,1993).

(1 000t) ou (1000t) – indica dados numéricos em toneladas que foram divididos por mil.

6) ASPAS DUPLAS

Empregam-se nos seguintes casos:

¹ A primeira menção, no texto, deve figurar entre parênteses, após o nome por extenso: *Vocabulário histórico-cronológico do português medieval* (VPM).

² Segundo o Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas, "Medidas e grandezas devem obedecer ao disposto no Quadro Geral de Unidades de Medida, aprovado pelas Resoluções nº 11 e 12/88 da CONMETRO, de 12 de outubro de 1988, e na NBR 6029 (ABNT, 2002b)".

1) para indicar qualquer citação literal, desde que não ultrapasse três linhas de página impressa.³

2) para destacar uma citação incluída em citação já realçada com o recurso do branco.

3) no interior de um texto, para títulos não realçados com o recurso do itálico: títulos de artigos, poemas, músicas, seções de periódicos, partes de publicações, etc.⁴

Pontuação nas citações realçadas por aspas.

Quando a pausa coincidir com o final de uma citação, o sinal de pontuação deve ficar:

1) Depois das aspas, quando se tratar de um vocábulo, expressão ou parte de um período ou sentença.

2) Antes das aspas quando se tratar de um período, sentença ou frase completos.

“Aí temos a lei”, dizia o Florentino. “Mas quem as há de segurar? Ninguém.” (Rui Barbosa.)

Usam-se também aspas para dar destaque a uma palavra ou expressão; ou para indicar o seu uso fora do contexto habitual; ou ainda para realçar a carga expressiva de um vocábulo.

O orador pronunciou o “corrupto” com ênfase.

Nas palavras de gíria ainda não absorvidas pelo idioma ou nos termos empregados em sentido figurado: O prefeito criticou os “pianistas” do Congresso.

7) ASPAS SIMPLES

Devem ser utilizadas:

1) para destacar uma citação no interior de outra citação, já realçada pelas aspas duplas: “O declamador começou por ‘Vai-se a primeira pomba despertada’ e calou-se sem razão aparente.”

2) ao transcrever um título (que mereça aspas duplas) que esteja no interior de outro, já realçado com este recurso.

3) para dar destaque a frase, expressão ou palavra que estiver numa citação entre aspas duplas.

8) ITÁLICO

Usos do itálico:

1) Nos títulos de: livros, periódicos e afins; obras artísticas, produções sonoras.

2) Nas palavras e expressões em língua estrangeira.

³ As citações que ultrapassarem três linhas devem ser realçadas com o recurso do branco: texto recuado, em corpo menor, com espaço simples.

⁴ Esta norma não se aplica aos nomes de estabelecimentos comerciais, instituições em geral, títulos de eventos e similares. (Cf. uso de iniciais maiúsculas)

3) Nos nomes científicos de animais e plantas: *Aedes Aegypti*; usa-se também nos gêneros (inseto do gênero *Glossina*), mas não nas ordens ou famílias: família das leguminosas.